

DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

DERMATOPHYTOSIS IN DOGS AND CATS: LITERATURE REVIEW

Eduardo Henrique Barbacovi de Souza¹

Pedro Medeiros Aguiar²

Debora da Silva Freitas Ribeiro³

Animais de companhia têm se tornado membros cada vez mais essenciais nas estruturas familiares humanas, ultrapassando a tradicional função de pet para desempenhar papéis significativos no reforço dos laços familiares e na contribuição para a sensação de segurança nos lares. Essa integração, embora benéfica, também expõe tanto animais quanto humanos a diversas zoonoses, sendo a dermatofitose uma das mais frequentes. O objetivo desta revisão foi caracterizar os principais agentes causadores de dermatofitoses em cães e gatos, bem como suas implicações clínicas, diagnóstico e tratamento. Esta infecção fúngica, prevalente em ambientes veterinários, afeta entre 5 a 15% dos cães e mais de 20% dos gatos, a um maior número de casos em animais SRD pelo fato de um maior convívio coletivo de animais em situação de rua e com maior incidência em jovens, idosos ou aqueles com imunidade comprometida foi relatado que animais entre 1 a 8 anos de idade tem mais pré-disposição para serem acometidos com esta enfermidade, particularmente em locais de convívio coletivo. Causada por fungos queratinofílicos dos gêneros *Epidermophyton*, *Microsporum* e *Trichophyton*, a dermatofitose degrada tecidos queratinizados como a epiderme, unhas e pelos, resultando em alopecia que pode ser circular, irregular ou difusa, expandindo-se de maneira centrífuga. As infecções predominam em espécies de *Microsporum* spp. e *Trichophyton* spp., transmitidas tanto diretamente entre animais quanto indiretamente via fômites contaminados. Os sintomas, que surgem rapidamente após a exposição, incluem manchas alopécicas de tamanhos variados, frequentemente acompanhadas de crostas e eritema, afetando principalmente a face, orelhas, extremidades e cauda. Essas lesões podem curar-se espontaneamente ou evoluir para uma dermatite crônica que se espalha por todo o corpo. O diagnóstico eficaz da dermatofitose exige uma anamnese detalhada e um exame dermatológico das lesões, empregando métodos de triagem como a lâmpada de Wood, exame

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros
eduardohenriquebarbacovedesou@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros.

microscópico direto, citologia o diagnóstico padrão ouro é através da cultura fúngica. O tratamento ideal para a dermatofitose em cães e gatos, envolve a aplicação concomitante de antifúngicos tópicos e sistêmicos. Os antifúngicos tópicos como miconazol, clotrimazol, enilconazol e terbinafina são eficazes e podem ser aplicados na forma de creme, loção ou solução. No que diz respeito ao tratamento sistêmico, a griseofulvina é administrada na dose de 25-50 mg/kg/dia, o cetoconazol a 10 mg/kg/dia, o itraconazol a 10 mg/kg/dia e a terbinafina a 30-40 mg/kg/dia. Esses medicamentos são conhecidos por sua eficácia, mas devem ser administrados com precaução devido a possíveis efeitos adversos, como irritação gástrica e hepatotoxicidade. O tratamento geralmente deve continuar por 2 a 4 semanas após os sinais clínicos terem resolvido, e é crucial confirmar a erradicação do fungo com duas ou mais culturas fúngicas negativas para prevenir recidivas. Essa abordagem combinada assegura a eliminação eficaz da infecção e ajuda a prevenir a recorrência. A integração de animais de companhia nas famílias humanas aumenta a exposição a zoonoses como a dermatofitose, uma infecção fúngica prevalente que afeta cães e gatos. O tratamento eficaz combina antifúngicos tópicos e sistêmicos, necessitando de vigilância contínua e práticas adequadas de manejo para prevenir recorrências e garantir a saúde animal e a segurança sanitária doméstica.

Palavras-chave: Dermatopatia. Dermatófito. Fungo.

Keywords: Dermatopathy. Dermatophyte. Fungus.